

JB 6-8
1960

Júri do Salão foi rigoroso e público gostou: prêmios e viagens serão dados hoje

O público que compareceu, ontem, à inauguração do IX Salão Nacional de Arte Moderna, localizado em uma das salas do Museu Nacional de Belas-Artes, mostrou-se favorável ao rigor com que o júri deste ano selecionou, das 530 obras apresentadas, as 87 que estão expostas.

O conjunto dos 87 trabalhos somados aos dos artistas que possuem isenção de júri, formam um total de 320 peças, entre escultura, pintura, desenho, artes gráficas e decorativas, concorrentes aos diversos prêmios que o Júri, composto dos críticos Mário Pedrosa e Lourival Gomes Machado e do pintor Milton Dacosta, divulgará ainda hoje.

BEM RECEBIDO

O rigor da seleção feita pelo júri deste ano foi bem recebido pelo público que considerou de nível bem mais alto o IX Salão Nacional de Arte Moderna, superior, em seu conjunto, aos salões precedentes.

O pintor Milton Dacosta, um dos membros do júri, declarou que o critério de seleção visou, principalmente, elevar o nível dos Salões de Arte Moderna.

escolhe. Ninguém poderá dizer que houve rigor excessivo na escolha dos trabalhos como também não creio que alguém possa dizer que alguma das obras selecionadas pelo júri é de baixo nível. Particularmente, achei mais fortes os candidatos aos prêmios de desenho e artes gráficas, embora tenha gostado também das pinturas dos japoneses de São Paulo e acho que esta foi a opinião da maioria do público — concluiu o pintor Milton Dacosta.

— Ou se escolhe bem ou não se